

Pará incentiva presença de mulheres na ciência

Pesquisa em bionanotecnologia é exemplo da busca de equidade

A bionanotecnologia permite a transformação de matérias-primas naturais em produtos de alto valor agregado. Isso pode fortalecer a cadeia produtiva local, criando oportunidades econômicas para comunidades extrativistas e agricultores, além de atrair investimentos para a região.

Pensando nisso, a pesquisadora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), Marcelle Fonseca Passos, idealizou e desenvolve a pesquisa “Bionanovetores: estratégia tecnológica sustentável e bioeconômica”.

A pesquisadora explica que “bionanovetores são sistemas ou estruturas desenvolvidos em escala nanométrica, que atuam como transportadores inteligentes de substâncias bioativas em contextos diversos, como saúde, cosmologia e agricultura”.

“Por exemplo, eles podem carregar compostos naturais de óleos essenciais para combater microrganismos em produtos médicos ou melhorar a permeação de nutrientes em cosméticos. Mostra que podemos sair de simples fornecedores de matérias-primas para termos aqui no Pará capacidade instalada e geração destes produtos”, continua ela.

Coordenadora do Laboratório de Biomateriais, Bioprodutos e Tecnologias de Biofabricação da UFPA, situado no Instituto de Ciências Biológicas, Marcelle recebe apoio da



Divulgação

Pesquisa sobre bionanovetores é conduzida por duas mulheres

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) em seu projeto de bionanovetores, que busca transformar resíduos e ativos da Amazônia em moléculas que tenham alto valor agregado e possam ser relacionados para as áreas de Farmácia, Agricultura e Saúde.

O projeto na área de Engenharia de Materiais e Metalúrgica, com ênfase em materiais não-metálicos e no desenvolvimento de soluções baseadas na natureza, visa gerar inovação tecnológica sustentável, capacitar mulheres na área de engenharias e nanotecnologia, e criar produtos bioeconômicos que utilizem recursos

naturais da Amazônia. Além disso, promove a inclusão de comunidades locais como fornecedoras de insumos, fortalecendo a economia regional.

“O apoio da Fapespa foi fundamental para viabilizar o projeto, fornecendo recursos para pesquisa, desenvolvimento e capacitação, o que possibilita a criação de infraestrutura, consolidação de redes de pesquisa, formação de pesquisadores, internacionalização dos estudos, implementação de tecnologias inovadoras e potencial transferência de tecnologia, com benefícios para a sociedade e a economia da região”, ressalta

Marcelle Passos.

Entre os recursos da Fapespa para a execução do projeto está a bolsa concedida à pesquisadora Luciana Eiró Quirino, para atuação no Laboratório da UFPA. “Neste 11 de fevereiro, quero deixar uma mensagem de incentivo às mulheres na pesquisa. Por muito tempo, nós fomos deixadas de lado e não tivemos o devido reconhecimento na ciência brasileira e mundial. Que este dia sirva não apenas como um lembrete de que nós podemos, mas como uma reafirmação, para a sociedade e para nós mesmas, de que fazemos ciência de qualidade”, reitera Luciana Quirino.

Focos de calor tiveram redução de 70% em janeiro, de acordo com o Inpe

O Amazonas registrou uma redução de 70% nos focos de calor em janeiro de 2026. De acordo com dados do Programa Queimadas (BD Queimadas), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram contabilizados 18 focos no período, contra 60 registros em janeiro de 2025. Os dados são monitorados pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema).

Na comparação com janeiro de 2025, a redução corresponde a 42 focos de calor a menos.

O resultado reforça o cenário de queda observado no início de 2026, e indica menor incidência de alertas no território amazônico no recorte analisado.

A última vez em que o Ama-



Henrique Almeida/Ipaam

Foram 18 fotos de calor registrados em janeiro no Amazonas

zonas registrou, em janeiro, um número inferior a 18 focos de calor foi em 2012, quando o estado contabilizou oito registros, segundo a série histórica do BD Queimadas.

O diretor-presidente do

Ipaam, Gustavo Picanço, explicou que os dados do Inpe são acompanhados diariamente e subsidiam ações de prevenção, fiscalização ambiental e resposta às ocorrências em todo o estado.

Ainda segundo o gestor do

Ipaam, a redução dos registros reflete o acompanhamento contínuo dos dados técnicos e o direcionamento das ações preventivas para áreas mais suscetíveis à ocorrência de queimadas.

“O monitoramento diário das informações do Inpe permite identificar os municípios com maior risco e orientar ações de prevenção e fiscalização. Esse trabalho técnico, aliado à integração entre os órgãos, tem sido fundamental para reduzir os focos de calor logo no início do ano”, destacou.

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Eduardo Taveira, ressaltou que o resultado registrado em janeiro é reflexo do trabalho estratégico que vem sendo estruturado pelo governo, com foco na prevenção.

Roraima defende crianças e adolescentes

O governo de Roraima formalizou a adesão ao movimento Turismo que Protege, uma mobilização nacional voltada à defesa dos direitos de crianças e adolescentes no contexto das atividades turísticas.

A iniciativa reúne profissionais do setor, empresas, entidades e órgãos públicos comprometidos com a promoção de práticas mais seguras, éticas e responsáveis no turismo.

A adesão do estado reforça o compromisso institucional com a prevenção e o enfrentamento de violações, especialmente em períodos de grande circulação de pessoas, como o Carnaval.

Turismo consciente

Para o diretor do Departamento de Turismo (Detur) da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), Bruno Muniz, embora voluntária, a participação no movimento representa um avanço significativo na construção de um turismo mais consciente.

“Às vésperas do Carnaval, é fundamental reforçar a campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. O turismo deve ser uma atividade que promova desenvolvimento e inclusão, nunca vulnerabilidade”, destacou.

Como aderir

Para participar, é preciso preencher um formulário. Após a formalização o Ministério do Turismo entra em contato para oficializar a adesão e informar os próximos passos.

O diretor acrescenta que o engajamento coletivo é fundamental para consolidar uma rede ampla, diversa e comprometida com a prevenção de violações e a promoção de um turismo mais seguro e acolhedor.

“O Carnaval é, sem dúvida, um dos maiores eventos, que movimenta a economia de maneira significativa, principalmente o setor de viagens do Brasil. Nosso Estado está nesse radar de reconhecimento nacional e de interesse dos viajantes, mas nós não podemos descuidar das nossas crianças e adolescentes”, salientou Muniz.

Ao se comprometer com o movimento Turismo que Protege, os agentes do setor passam a integrar uma articulação nacional.